

A VIDA DO POETA HENRIQUE CAIADO E OS SEUS POSSÍVEIS AMORES

Prof. Dr. Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)

RESUMO: Tendo defendido a minha tese na USP, em maio de 2011, acerca de *o Estudo e a Tradução dos dois livros de Epigramas, de Henrique Caiado*, pesquisa acadêmica com mais de 500 laudas, deveras de cunho original e hercúleo, visto que laboramos com poemas epigramáticos renascentistas, nunca antes traduzidos na íntegra para o vernáculo ou para qualquer língua estrangeira.

Na presente pesquisa, colocaremos em foco a vida do poeta e os seus possíveis amores. Perguntamo-nos: O que sabemos acerca de um dos poetas mais ilustres e sábios do período renascentista português? Casou-se? Teve filhos e amantes? Cometia adultérios? Estas são perguntas que tentaremos responder neste artigo.

Palavras-chave: Henrique Caiado, Amor Philía, Vida do Poeta, Epigramas, Renascimento.

Depois de longa pesquisa, daremos à luz o que chegou até nós de informações acerca da vida de um dos poetas mais ilustres e sábios do período renascentista português, Henrique Caiado. Depois, tentaremos responder as seguintes perguntas sobre os seus possíveis amores e família: Caiado teve alguma companheira? Será que ele se casou? Teve filhos e amantes? Cometia adultérios?

Encontram-se pouquíssimas informações acerca da biografia de Henrique Caiado e o que registramos de sua vida ou são frutos que colhemos dos livros dos pesquisadores supracitados ou são alusões do próprio poeta, patentes nas suas poesias¹ ou são indicações de textos de seus contemporâneos.

Caiado foi um poeta português, nascido em Lisboa provavelmente no terceiro quartel do séc. XV, entre os anos 1450 e 1475. Não obstante os pesquisadores, sobre o seu nascimento, não nos oferecem uma data precisa. Claudie Balavoine (BALAVOINE, 1983: 4) ao discorrer sobre este assunto afirma que os eruditos modernos chegaram, por dedução, à conclusão do nascimento de Caiado.

¹ Na segunda nota da introdução do livro *Eclogues of H. Cayado*, de Mustard, este estudioso afirma que pouco se sabe sobre a vida de Caiado e o que se depreende provém de alusões de seus poemas: "Little seems to be known of him beyond what may be gleaned or guessed from his own writings."

Em sua idade adulta, desejou sair de Portugal para conhecer mais a fundo a cultura da Itália não só para estudar, como também para se formar em Direito com o consentimento e apoio financeiro de seu pai, mas na verdade a sua predileção era para o estudo das Letras, como o próprio poeta declarava em seus epigramas. De fato, tudo era apenas um pretexto a fim de obter subsídios necessários para esta longa viagem. Em 1489, depois de ter-se formado na Universidade de Bolonha em Direito, foi à Universidade de Florença começar a assistir às aulas de seu mestre predileto Ângelo Policiano. Caiado sempre que podia, procurava conviver num círculo de amigos de mestres, confrades, humanistas e amigos. Acrescentamos a este círculo de amigos, o próprio rei D. João II, seu Mecenas e amigo. A acolhida que Caiado recebeu na corte, onde parece haver dividido com o jovem Dom Jorge as lições de Cataldo Parísi Sículo, o interesse que o próprio rei tomou por seus estudos, por saber dos magnos dotes do poeta, como escritor e como futuro empreendedor de seu governo. Além disso, Caiado mantinha boas relações de amizade na Itália com os personagens do círculo social mais íntimo do Dom João II, como seu cronista Ruy de Pina ou o embaixador Diogo de Souza, nos deixam supor um ambiente social elevado.

O rei D. João II, dotado de ampla visão, não só de político, como também de homem culto, promoveu a formação de portugueses na Itália, destarte, permitiu que Caiado saísse do país porque via nele um poeta promissor para os fins políticos da realeza em Portugal.

Quanto ao pai de Caiado, Tomás da Rosa (ROSA, 1954: 4) nos esclarece que se chamou Álvaro Caiado, e este prestou ao longo de sua vida bons serviços ao seu país por terra e por mar. Homem de muito prestígio e aceitação na corte em virtude dos seus feitos militares.

No que tange ao nome do poeta, chama-se Henrique e, em sua edição mais recente, faz questão de afirmar que é *Henricus*, por outro lado denomina-se na poesia *Hermicus*. Leiamos o início da introdução do Mustard (MUSTARD, 1931: 11):

The author was Henrique Cayado, a young Portuguese scholar who came from Lisbon and studied in various cities of Italy. In some of the prose dedications of the earlier edition he calls himself "Henricus", but in his

poetry he is regularly “Hermicus”².

O poeta português escolheu um pseudônimo. Como não prender o nome *Hermicus* ao Deus Hermes?

Quanto aos seus estudos, ainda queremos destacar o fato de que Caiado se formou em Direito obrigado pelo seu pai, visto que na verdade a sua paixão e apreço se voltaram às Letras, à Literatura e à poesia. Citamos abaixo outra passagem do texto do Sr. Mustard (MUSTARD, 1931: 11) sobre este assunto:

After studying at Lisbon under Gonçalo Rombo and Cataldo Parisio Siculo, he was sent to Italy to study law, but always found himself more interested in literature and poetry³.

Claudie Balavoine também registra, em seu livro *Les Égloges d’Henrique Caiado*, o fato do poeta português ter de estudar Direito em Bolonha por obrigação, não podendo desta maneira se dedicar inteiramente a atividade poética e mundana. Vejamos uma passagem do texto de Claudie Balavoine (BALAVOINE, 1983: 13):

L’activité poétique et mondaine n’absorba probablement pas tout le temps de Caiado durant les trois années qu’il passa à Bologne. Il dut y entreprendre enfin ces études de droit que sa famille lui réclamait si instamment. Dans une épigramme antérieure à 1501, il avoue avoir renoncé à son opposition virulente des premiers temps: << J’apprends les lois, Nonio, comme tu me l’ordonnes⁴ (...)>>

Carlos Antonio Kalil Tannus⁵, em seu artigo (TANNUS, 2007: 13), *Um Olhar sobre a Literatura Novinalina em Portugal*, afirma que o Humanismo Renascentista foi introduzido em Portugal, desde a chegada do humanista italiano Cataldo Parisio Sículo,

² “O autor era Henrique Caiado um jovem estudante português que veio de Lisboa e estudou em várias cidades da Itália. Em algumas de suas dedicatórias em prosa da edição mais recente ele se chama “Henricus”, contudo em sua poesia ele é regularmente “Hermicus” ”.

³ “Depois do estudo em Lisboa, sob a direção de Gonçalo Rombo e Cataldo Parisio Sículo, ele foi enviado à Itália para estudar Direito, mas sempre se achou mais interessado na literatura e na poesia.”

⁴ “A atividade poética e mundana não absorveu provavelmente todo o tempo de Caiado durante os três anos que passou em Bolonha. Ele deve ter empreendido enfim seus estudos de Direito que sua família lhe exigia tão insistentemente. Em um epigrama anterior a 1501, ele admite ter renunciado a sua oposição virulenta dos primeiros tempos: << Aprendo as leis, Nônio, como tu me ordenas (...)>>”

⁵ Carlos Tannus, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, proferiu este trabalho numa conferência por ocasião do seu concurso para a cátedra de Língua e Literatura Latina na Universidade acima mencionada, em setembro de 2005. O referido docente foi o maior especialista em latim renascentista das universidades brasileiras e orientador, na Pós-graduação da UFRJ, de inúmeros doutorandos sobre este latim específico como também do latim arcaico, clássico e medieval.

no último quartel do século XV, mais exatamente em 1485, o que teve profunda repercussão junto à corte, à nobreza e ao alto clero. A partir daí, surgem escritores e poetas, como Henrique Caiado, que lavraram suas obras no melhor latim clássico. O principal iniciador de Caiado, na descoberta da Itália e de seus grandes homens do momento, foi precisamente este humanista, Cataldo Parisio Siculo, que levou a Portugal os ensinamentos de Angelo Poliziano, cujos cursos foram apreendidos por Caiado na Florença e depois este pôde transmitir o eco das lições consagradas em 1482 e 1483.

Diz Marcel Bataillon, (BATAILLON, 1952: 2) em seu livro *Études sur le Portugal au temps de l'humanisme*, que o ilustre Erasmo, quando esteve na Itália, teve o magno gáudio de conhecer pessoalmente Henrique Caiado, e descreve-o desta maneira:

J'ai connu personnellement à Rome un homme d'une erudition peu commune que mourut tout de bon de cette sorte d'angine. Il s'appelait Hermicus, et était Portugais de nation. Excessivement obèse, et porté, par suite, à l'essoufflement, il avait été pris d'une légère fièvre⁶.

Dizem que além de obeso, também era de aspecto desagradável. Seu apreço estava voltado para os estudos; não era adepto à prática de exercícios físicos, mas sempre arranjava um tempinho para tecer seus textos de prosa e de poesia na língua latina. Passava a maior parte de sua vida, viajando para o exterior, sobretudo à Itália. No estrangeiro, Caiado retratava o pensamento humanista da sua época, apreendido em Portugal, bem como refletia, com certo saudosismo, o seu engenho, a sua cultura clássica e sua sensibilidade, mormente, os valores culturais de seu país. Destacamos mais um pensamento de Rebêlo Gonçalves (GONÇALVES, 1937: 475) que vem corroborar a nossa afirmação que acabamos de apresentar:

Quem com tanto brilho ilustrou, como poeta de língua latina, e mesmo como prosador (pois há dele uma elegante Oratio publica habita Patauii), o humanismo português do século XV e princípio do XVI, e levou lá fora, à Itália, valiosas amostras das nossas possibilidades culturais, a ponto de merecer elogios de Erasmo, tinha direito de sair da quase completa obscuridade em que a passagem de mais de quatro séculos lançou as suas poesias de puro sabor clássico.

⁶ “Eu conheci pessoalmente em Roma um homem de uma erudição pouco comum que morreu de certa espécie de angina. Ele se chamava “Hermicus” e era português de nação. Excessivamente obeso, e levado, conseqüentemente, à sufocação, ele tinha sido tomado de uma ligeira febre”.

Na nossa opinião, Caiado era um poeta muito atarefado com os seus escopos, o que nos leva a crer que não tinha tempo também para o amor *éros* e mesmo que tivesse este desejo, alguém ama-lo-ia com tal aspecto físico, descrito acima? Nos versos, que lemos, traduzimos e selecionamos, não encontramos alusões ao nome da sua amada ou de suas amantes, nem, alusões a frutos de seus amores e de suas consequências de maneira que ficam lacunas e infelizmente quebras de expectativas, acerca das interrogações que fizemos em nossa introdução. Não obstante, o que podemos afirmar, indubitavelmente, foi que Caiado amou, tratando-se de amor *phília* (amor amizade). Deveras, este tipo de amor, podemos ratificar com bastante frequência, não só no que se refere aos seus pais e à sua família, como também aos seus amigos, a seu rei e mormente à sua pátria portuguesa, embora o poeta estivesse bem ausente, na maior parte de sua vida, viajando pela Europa⁷.

No livro, *Mal de Ausência* (ASCENSO ANDRÉ, 1902: 361) (*O canto do exílio na lírica do humanismo português*), do docente e atual diretor da Universidade de Coimbra, Carlos Ascenso André, encontramos o seguinte título: *Henrique Caiado: nostalgia de uma pátria que lhe não era vedada*. Em seu artigo, Carlos André nos ensina que Caiado, na Academia de Pádua, em um de seus discursos dedicados a Bartolomeu, denominou-se *homo peregrinus*, pois vivia longe de sua pátria. Vale ressaltar que o poeta não escrevia e falava seus discursos na língua do povo anfitrião com o qual habitava, mas pronunciava os seus discursos sempre em latim. Além disso, apesar de Caiado viver durante muito tempo na Europa sobretudo na Itália na qual morreu, podemos afirmar que o nosso poeta era um saudosista de sua pátria portuguesa, pois a amava, realmente.

Enfim, corroboramos a nossa afirmação com a seguinte passagem de Carlos Ascenso André, acerca do epigrama intitulado, *A Jano Castelo Branco Lusitano* (*Ad Ianum Castelbranchum Lusitanum*) para comentar o ponto de vista do docente

⁷ Gostaríamos de destacar esta belíssima passagem da conclusão do capítulo 1 do livro *Mal de Ausência*, do prof. Dr. Carlos Ascenso André acerca dos motivos das constantes viagens de Caiado para a Europa, sobretudo à Itália:

“ (...) partiu para a península itálica, como tantos outros, em busca de maior saber e cultura: e se jamais pôde regressar a Portugal, não foi porque isso lhe tenha sido imposto, mas, entre outros motivos, porque a morte o colheu prematuramente. E inesperadamente também. Razão por que nunca se desenhou no seu espírito a ideia de pedir a sepultura dos ossos na terra que o vira nascer.

Durante os anos de afastamento, entretanto, a pátria distante, embora não proibida, continuou presente na sua memória – e essa fez germinar alguns de seus versos.”

português, acerca do amor *philia* e do saudosismo do poeta Henrique Caiado à sua caríssima terra portuguesa:

(...). *Ao longo dos versos que escreveu, se acaso a oportunidade é propícia, não esconde a lembrança grata de seu país, ensombrada pela tristeza da ausência.*

Assim é nos momentos em que se despede de concidadãos que o têm acompanhado na peregrinação por terras italianas e que regressam, enfim, a Portugal.

*Um deles é Jano Castelo Branco que, como ele, se demorou em Itália a **colere ingenium** e retorna agora, já **cultus doctrina et eloquio**. Não menciona o ponto de partida, mas glorifica o destino, ou seja, a pátria, pretendendo assim enaltecer a sorte de quem tem a dita de regressar. E, ao insistir no apelo ao destinatário (note-se o domínio da segunda pessoa, revela, implicitamente, o seu próprio sentimento de nostalgia.*

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Carlos Ascenso. *Mal de Ausência (O canto do exílio na lírica do humanismo português)*. Coimbra, 1992.

A. PELIZZARI. *Un documento degli Studio di Enrico Caiado in Italia*. *Rassegna Bibliografica della Letteratura Italiana* 16 (1908).

BALAVOINE, Claudie. *Les Églogues D' Henrique Caiado ou L'Humanisme Portugais à la Conquête de la Poesie Néo-Latine*. Lisboa-Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

BAYET, Jean. *Littérature latine*. Paris: Armand Colin, 1965.

BATTAILLON, Marcel. *Études Sur le Portugal au Temps de L'Humanisme*. Paris: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1952.

BISCETTI, Rita. *Contributo alla storia dell'umanesimo portoghese - il primo libro degli Epigrammi di Henrique Cayado*, Paris - Fundação Calouste Gulbenkian, - 1978, sep. do Arquivo do Centro Cultural Português.

CAYADO, Henrique. *Aeglogae et Silvae et Epigrammata Hermici* (disponibilizada na biblioteca digital da Faculdade de Coimbra). 2ª edição de Bolonha, 1501.

CESILA, Robson Tadeu. *Metapoesia nos epigramas de Marcial: Tradução e Análise*. Dissertação de mestrado em Letras Clássicas do departamento de

Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Rebêlo. *As Éclogas de Henrique Caiado*. In: *Filologia e Literatura*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

---. *O Humanismo de Rui Barbosa*. In: *Filologia e Literatura*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

H. A. D. J. PIMENTEL. *Contribuição para o estudo do bucolismo em Portugal: as Éclogas de Henrique Caiado*. Lisboa, 1942 (diss. dact. – Fac. Letras – Lisboa).

HUMANITAS, Revista. In: *As Éclogas de Henrique Caiado*. Vols. II e III da Nova Série (Vols. V e VI da Série Contínua). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Clássicos. Coimbra: MCMLIII-IV.

MARCIAL, *Epigramas. Clássicos Gregos e Latinos*. São Paulo: Edições 70, vol. 4.

MARTIN, René & GAILLARD, Jacques. *Les Genres Littéraires à Rome*. Préface de Jacques Perret. Tome II. Paris: Scodet, 1981.

MONTEIRO, Emanuel. *Vita Hermici Cayado iure consulti Ulyssiponensis*. In *Corpus Illustrium Lusitanorum qui latine scripserunt*. Tomo I, Lisbonne, 1745.

MUSTARD, Wilfred. *The Eclogues of Henrique Cayado*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1931.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

RIBEIRO, Márcio Luiz Moitinha. *Epigramas de Henrique Caiado: Estudo e Tradução dos Livros I e II*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP. 2011.

RIBEIRO, ---. *A Poesia Pastoril: As Bucólicas de Virgílio*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2006.

ROSA, Tomás da. *As Éclogas de Henrique Caiado*. Separata de Humanitas. Vols. I e II da Nova Série. (Vols. V e VI da Série Contínua). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1954.

TANNUS, Carlos Antonio Kalil. *Um olhar sobre a Literatura Novilatina em Portugal*. In: Revista Calíope – Presença Clássica. Número 16, Rio de Janeiro: UFRJ, Dez/2007.